

FASUL EDUCACIONAL

(Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE ESCOLAR

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE ESCOLAR

DISCIPLINA: CONTABILIDADE EMPRESARIAL E TRIBUTÁRIA
RESUMO
Ao longo do tempo, a contabilidade deixou de ser produzida apenas para cumprir a legislação fiscal e passou a desempenhar um papel importante dentro das empresas, com informações geradas para os mais diversos públicos, sejam eles internos ou externos, tais como os fornecedores, os empregados, os sócios e acionistas, os bancos, entre outros. Dada a importância atribuída à contabilidade e à entrega de informações da situação econômica e financeira das empresas, os estudiosos criaram diversos ramos para que cada assunto tratasse de assuntos específicos, tais como: a contabilidade empresarial, a tributária, a de custos, e gerencial etc. Porém, independentemente do ramo que se estude, há que se ter em mente que todos estão voltados para o mesmo objetivo, que é de manter as entidades bem informadas sobre seus resultados, diante de um mercado que está cada dia mais competitivo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO OBJETIVOS DOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS USUÁRIOS DA CONTABILIDADE TIPOS DE EMPRESAS EXEMPLOS PRÁTICOS DE SOCIEDADE
AULA 2 INTRODUÇÃO OBJETIVOS DOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS RELATÓRIOS CONTÁBEIS OBRIGATÓRIOS OU NÃO OBRIGATÓRIOS CAPITAL DE TERCEIROS E CAPITAL PRÓPRIO EXEMPLOS PRÁTICOS DOS CÁLCULOS DA ESTRUTURA DE CAPITAL
AULA 3 INTRODUÇÃO DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA EMPRESA EXEMPLOS PRÁTICOS DOS CÁLCULOS DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ
AULA 4 INTRODUÇÃO FINALIDADE DA CONTABILIDADE DE CUSTOS SISTEMAS DE APURAÇÃO OU CUSTEIO DE CUSTOS AVALIAÇÃO DE ESTOQUES EXEMPLOS PRÁTICOS DO CUSTEIO POR ABSORÇÃO E CUSTEIO VARIÁVEL
AULA 5 INTRODUÇÃO PRINCÍPIOS TRIBUTÁRIOS CONSTITUCIONAIS FATO GERADOR, INCIDÊNCIA E NÃO INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA TRIBUTOS SOBRE A RENDA LUCRO REAL, PRESUMIDO E SIMPLES NACIONAL EXEMPLOS PRÁTICOS DO LUCRO REAL, PRESUMIDO E SIMPLES NACIONAL
AULA 6

INTRODUÇÃO

PIS, COFINS, ICMS E ISS

ENCARGOS SOCIAIS SOBRE FOLHA DE PAGAMENTO

OBRIGAÇÕES FISCAIS PRINCIPAIS E ACESSÓRIAS

EXEMPLOS PRÁTICOS DE CÁLCULO DE ENCARGOS SOCIAIS

BIBLIOGRAFIAS

- MAMEDE, G. Direito Societário. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MARION, J. C. Contabilidade empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- RIBEIRO, O. M. Contabilidade básica. 4. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

DISCIPLINA:

CONTABILIDADE GERENCIAL

RESUMO

Nesta disciplina vamos tratar do panorama da contabilidade financeira no Brasil atualmente. Sabemos que a contabilidade no Brasil é fortemente regulada, seja por leis específicas (Lei 6.404/76 e Lei 10.406/2003) ou por normas emanadas dos órgãos reguladores, que serão estudados adiante. Mais precisamente a partir do ano de 2005, o Brasil optou por aderir às regras internacionais de contabilidade, mais precisamente os IFRS, numa tradução livre “Regras internacionais de relatórios financeiros”. Essa nova estrutura conceitual da contabilidade brasileira tem início com a criação em 2005, por meio da resolução do Conselho Federal de Contabilidade 1.055/2005 do CPC – Comitê de pronunciamentos contábeis – órgão que possui total independência em suas deliberações (pronunciamentos técnicos, interpretações e orientações), embora receba suporte material do CFC.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

MODELOS CONTÁBEIS DE EVIDENCIAÇÃO

PRESSUPOSTOS DA ENTIDADE E CONTINUIDADE

PRESSUPOSTOS DA COMPETÊNCIA DE EXERCÍCIOS

AUDITORIA E PARECER

AULA 2

INTRODUÇÃO

ATIVO – CONCEITO E COMPONENTES

PASSIVO – CONCEITO E COMPONENTES

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONCEITOS DE RECEITAS E DESPESAS

ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

ASPECTOS FISCAIS DOS COMPONENTES DA DRE

ASPECTOS ESPECIAIS DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

AULA 4

INTRODUÇÃO

DFC PELO MÉTODO INDIRETO

ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
VARIAÇÕES NA DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
ESTRUTURA E FORMAÇÃO DO DVA
DVA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO
NOTAS EXPLICATIVAS
APLICAÇÃO PRÁTICA DAS NES

AULA 6

INTRODUÇÃO
ATIVOS CONTINGENTES
PASSIVOS CONTINGENTES
RESERVAS NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PROVISÕES

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 dez. 1976. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm.
- _____. Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm.
- _____. Lei n. 11.941, de 27 de maio de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 maio 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11941.htm. Acesso em: 24 ago. 2018.

DISCIPLINA:

ECONOMIA E GESTÃO FINANCEIRA

RESUMO

Nesta disciplina o acadêmico irá compreender que os conceitos e possibilidades de aprendizado são amplos, no que concerne ao tema da gestão escolar financeira. Durante o curso será possível que as etapas ofereçam um ponto de partida e, principalmente, uma base de pesquisa para que um gestor financeiro entenda a natureza do seu trabalho, mas, também, quais as estruturas políticas e as opções conceituais da Administração Pública às quais ele estará submetido.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
VINCULAÇÃO DE RECEITAS PARA O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO
MUDANÇAS CONTEMPORÂNEAS NA VINCULAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E
REPARTIÇÃO DE RESPONSABILIDADES
HISTÓRICO DAS POLÍTICAS DE FUNDOS
NOVO FUNDEB: APONTAMENTOS GERAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO
SALÁRIO EDUCAÇÃO E REPASSES DO FNDE
RECURSOS DO FUNDEB

ECONOMIA, MDE E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO
ESTABILIDADE RELATIVA NO FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO
CONDIÇÕES DE OFERTA E RECURSOS FINANCEIROS
REFORMAS EDUCACIONAIS
REFORMAS EDUCACIONAIS, GESTÃO FINANCEIRA E RESPONSABILIZAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA
GESTÃO COMPARTILHADA NO CONTEXTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS DA DÉCADA DE 1990
GESTÃO GERENCIAL E A NOVA GESTÃO PÚBLICA
REFORMA EMPRESARIA

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DA ESCOLA: FONTES PAGADORAS
TERCEIRIZAÇÃO E PUBLICIZAÇÃO: FONTES PAGADORAS
NATUREZA DO SERVIÇO E DO SERVIDOR PÚBLICO: FONTES PAGADORAS
CAPTAÇÃO DE RECURSOS E A RELAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA COM AS ENTIDADES PRIVADAS

AULA 6

INTRODUÇÃO
PATRIMÔNIO MATERIAL, IMATERIAL E PRESERVAÇÃO/AMPLIAÇÃO
GESTÃO DO PATRIMÔNIO ENQUANTO GESTÃO PEDAGÓGICA
PATRIMÔNIO, IDENTIDADE, AUTONOMIA ESCOLAR
ESTRUTURA, LIMITES E POSSIBILIDADES DA GESTÃO FINANCEIRA NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS

BIBLIOGRAFIAS

- APPLE, M. W. A luta pela democracia na educação: lições de realidades sociais. Tradução de Marcus Penchel. Petrópolis: Vozes, 2020.
- BRASIL. Emenda Constitucional n. 95, de 15 de dezembro de 2016. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 15 dez. 2016.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. BRASIL. Presidência da República. Emenda Constitucional n. 108, 27 de agosto de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 ago. 2020. BRASIL. Presidência da República. Lei n. 14.113, 25 de dezembro de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 dez. 2020.

DISCIPLINA:

ANÁLISE E DECISÃO DE INVESTIMENTOS

RESUMO

De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 7), [...] [a] contabilidade financeira tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio).

Ele deve também prestar informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoas que desejem adquirir ações da empresa (se ela for uma companhia aberta). Veremos, nesta disciplina que atualmente serve também para startups que precisam de financiamento. Essas empresas demonstram, por meio da contabilidade e com suas peças contábeis, em especial o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa, como está a sua saúde financeira e quanto elas poderão render, de acordo com as projeções feitas.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS

PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE APLICADOS A CUSTOS

ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

ESTRUTURA DA CONTABILIDADE DE CUSTO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DAS DESPESAS

OBJETIVOS DA APURAÇÃO DOS CUSTOS

CUSTO DE AQUISIÇÃO

DEPARTAMENTALIZAÇÃO, CENTROS DE CUSTOS E RATEIO

AULA 3

INTRODUÇÃO

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES

CUSTOS CONTROLÁVEIS E CUSTOS ESTIMADOS

CONTROLE DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS

CUSTOS PARA FINS FISCAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL

MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)

ESTIMATIVA DE VENDAS E GIRO DE ESTOQUES

CAPITAL DE GIRO E FLUXOS DE CAIXA

AULA 5

INTRODUÇÃO

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

PONTO DE EQUILÍBRIO

MARGEM DE SEGURANÇA

GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL

AULA 6

INTRODUÇÃO

MARK-UP

CONTROLE ORÇAMENTÁRIO

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
BIBLIOGRAFIAS
- MARTINS, E. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: GEN; Atlas, 2018. - MASON, R. Finanças para gestores não financeiros: aprenda em uma semana, lembre por toda vida. São Paulo: Saraiva, 2014. - PRINCÍPIOS aplicados à contabilidade de custos. 1 Preparatório para Concursos Públicos, 18 jun. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6rerolTr6hE.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE GESTÃO DE PROJETOS
RESUMO
Projetos podem ser entendidos como uma importante ferramenta na gestão organizacional e de grande auxílio para o aumento da dinamicidade corporativa na atualidade. Na esfera pública, por exemplo, o seu papel é extremamente relevante, pois contribuem sobremaneira no processamento de ações coordenadas que promovam o bem-estar social. Na esfera privada, as empresas têm se utilizado, em grande medida, das suas possibilidades nas mais diversas áreas de atuação. Assim, o conhecimento fundamentado de como o gerenciamento de projetos funciona, bem como os seus componentes, formas distintas e otimizadas de gerenciamento, papel dos responsáveis pelo projeto e suas ferramentas, servem como bagagem importante para a tomada de decisão. Neste material, vamos entender como os projetos operam no mercado, seus componentes e estrutura.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO COMPOSIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE PROJETOS ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E MATURIDADE EM PROJETOS PAPEL DO GERENTE DE PROJETOS CAUSAS DE FRACASSOS E SUCESSOS NOS PROJETOS
AULA 2 INTRODUÇÃO PROJECT MANAGEMENT BODY OF KNOWLEDGE (PMBOK) CAPÍTULOS DO PMBOK GERENCIAMENTO DE PROJETOS E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL INTERAÇÃO ENTRE OS PROCESSOS E AS ÁREAS DE GERENCIAMENTO DE UM PROJETO
AULA 3 INTRODUÇÃO INTEGRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO PROJETO GERENCIAMENTO DE CRONOGRAMA GERENCIAMENTO DE CUSTO GERENCIAMENTO DE QUALIDADE
AULA 4 INTRODUÇÃO GERENCIAMENTO DAS COMUNICAÇÕES COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL ENTRE OS AGENTES PLANEJANDO A COMUNICAÇÃO GERENCIANDO PROJETOS COM A COMUNICAÇÃO
AULA 5

INTRODUÇÃO
COMO REALIZAR UMA ANÁLISE MAIS APROFUNDADA SOBRE RISCOS
PLANEJAR AS RESPOSTA AOS RISCOS
GERENCIANDO EXTERNOS AO PROJETO
GERENCIAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS

AULA 6

INTRODUÇÃO
SCRUM
LEAN E O GERENCIAMENTO DE PROJETOS
CANVAS E KANBAN EM PROJETOS
GERENCIAMENTO DE PROJETOS NO MUNDO V.U.C.A.

BIBLIOGRAFIAS

- CAMARGO, M. R. Gerenciamento de projetos: fundamentos e prática integrada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- PMBOK. A guide to the project management body of knowledge (PMBOK Guide). 6. ed. Newtown Square: PMI, 2017.
- VARGAS, R. V. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. Rio de Janeiro: Brasport, 2016.

DISCIPLINA:

EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO

RESUMO

Normalmente, entre duas possibilidades de percorrer trilhas em uma floresta, aquele menos percorrido aponta restrições ou dificuldades. Seja devido às questões de proteção ambiental que impedem o acesso, ou até mesmo um rio, vegetação densa, topografia inclinada, entre outros problemas. E se fizermos uma analogia com as nossas escolhas na vida? Qual seria a relação entre essas dificuldades ou restrições com as nossas escolhas? O que temos percorrido até então? O caminho menos percorrido é o menos “experenciado”, ou seja, entende-se que ainda há potencialidade para novas descobertas. É neste cenário que o empreendedor se identifica, se reconhece e se realiza.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ESSÊNCIA E EXISTÊNCIA
DESENVOLVIMENTO PESSOAL
CONCEITO DE SI E MBTI
CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR E TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

AULA 2

INTRODUÇÃO
ESTUDO DO PERFIL EMPREENDEDOR E APLICAÇÃO DO CONCEITO DE SI
APLICAÇÃO DO MYERS-BRIGGS TYPE INDICATOR – MBTI
APLICAÇÃO “CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR” (CCE)
APLICAÇÃO DE TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

AULA 3

INTRODUÇÃO
APLICAÇÃO DE FEEDBACK
ANÁLISE GERAL DE PERFIL EMPREENDEDOR
APLICAÇÕES DA ANÁLISE SWOT (FORÇA E FRAQUEZAS)
APLICAÇÕES DA ANÁLISE SWOT (OPORTUNIDADES E AMEAÇAS) E CRUZAMENTO DE DADOS

AULA 4

INTRODUÇÃO

CRIATIVIDADE: UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

CRIATIVIDADE: TÉCNICAS, PRÁTICAS E PENSAMENTOS

OPORTUNIDADES: ELAS EXISTEM?

PROCESSO VISIONÁRIO

AULA 5

INTRODUÇÃO

TÉCNICAS 5W2H INDIVIDUALIZADA

ANÁLISE DE RISCOS

DISCIPLINA

PLANEJAMENTO: DE EMPREENDEDOR EXECUTOR PARA GESTOR PARA LÍDER
PARA COACH

AULA 6

INTRODUÇÃO

TÉCNICAS E AÇÕES PRÁTICAS DO NETWORKING

A ARTE DE PERSUADIR POSITIVAMENTE

MOTIVAÇÃO

INSPIRAÇÃO PARA O SUCESSO: SIM OU NÃO?

BIBLIOGRAFIAS

- _____. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. 1. ed. Rio de Janeiro: Empreende; LTC, 2014.
- DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.
- DRUCKER, P. F. Inovação e Espírito Empreendedor. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

DISCIPLINA:

CONTABILIDADE DE CUSTOS

RESUMO

Competitividade é um termo que resume o que as empresas vivem atualmente por conta da globalização, e sobre o impacto das possibilidades que o consumidor possui diante das tecnologias de informação e comunicação. Hoje em dia o consumidor possui à sua disposição inúmeras opções de compras pelos mais diversos canais de distribuição, e esses fatores fazem com que as empresas tenham que rever seus processos e suas atividades constantemente, sempre buscando se atualizar e se manterem competitivas. Nesse contexto, a contabilidade surge como ferramenta essencial que busca fornecer informações sempre relevantes para o processo de tomada de decisões, principalmente no que tange ao desenvolvimento de novas técnicas operacionais que visem um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis aos gestores, buscando otimizar o resultado das entidades. Diante desse aspecto, a ciência contábil está sempre buscando desenvolver novas técnicas que venham a aprimorar as práticas e satisfazer as necessidades do homem de hoje, principalmente no que tange aos negócios. Uma das formas mais eficientes usadas pelas empresas para se tornarem mais competitivas é o tratamento dos custos nos seus processos produtivos, o que é subsidiado por técnicas desenvolvidas e oferecidas pela contabilidade de custos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A CONTABILIDADE FINANCEIRA, A DE CUSTOS E A GERENCIAL

TERMINOLOGIAS APLICADAS À CONTABILIDADE DE CUSTOS

PRINCÍPIOS CONTÁBEIS APLICADOS A CUSTOS

ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS
A CONTABILIDADE DE CUSTOS PARA ATENDER À CONTABILIDADE SOCIETÁRIA E FISCAL

AULA 2

MATERIAIS DIRETOS: CONCEITO, DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO
IMPOSTOS NA AQUISIÇÃO DE MATERIAIS
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS MATERIAIS: O CUSTO MÉDIO
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS MATERIAIS: PEPS (FIFO)
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS MATERIAIS: UEPS (LIFO)

AULA 3

SEPARAÇÃO ENTRE MÃO DE OBRA DIRETA E INDIRETA
APONTAMENTO DA MÃO DE OBRA DIRETA
COMPOSIÇÃO DO CUSTO DE MÃO DE OBRA DIRETA
TEMPO NÃO PRODUTIVO DA MÃO DE OBRA DIRETA
OUTROS GASTOS DECORRENTES DA MÃO DE OBRA

AULA 4

IDENTIFICAÇÃO DOS CUSTOS INDIRETOS DE PRODUÇÃO
DEPARTAMENTALIZAÇÃO
DEFINIÇÃO E ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE RATEIO
RATEIO DOS CUSTOS DOS DEPARTAMENTOS
IMPORTÂNCIA DA CONSISTÊNCIA DOS CRITÉRIOS

AULA 5

SISTEMA DE CUSTEIO DIRETO
SISTEMA DE CUSTEIO POR ABSORÇÃO
SISTEMA DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)
SISTEMA DE CUSTEIO RKW
CUSTOS EM ENTIDADES COMERCIAIS E PRESTADORAS DE SERVIÇOS

AULA 6

CUSTEAMENTO POR ORDEM
CUSTEAMENTO POR PROCESSOS
CUSTEAMENTO EM AMBIENTES DE PRODUÇÃO CONJUNTA
CONTABILIDADE DE CUSTOS E O PRONUNCIAMENTO CPC 16 ESTOQUES
PERDAS NA PRODUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA QUALIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- MEGLIORINI, E. Custos: análise e gestão. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- PADOVEZE, C. L. Contabilidade geral. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2016. p. 31
- _____. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DISCIPLINA:

GESTÃO DO CONHECIMENTO

RESUMO

No atual cenário, o aprendizado ao longo da vida tornou-se essencial para a sustentabilidade e o melhor posicionamento das organizações. Atuando como principal catalisador da gestão da informação, do conhecimento e da inovação corporativa, o aprendizado vem se constituindo em sua melhor estratégia. No tocante às pessoas nesse contexto, representa uma chave para sua integração na sociedade e seu sucesso no mercado de trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 O MACROAMBIENTE DE NEGÓCIOS EMPRESAS MULTINACIONAIS GLOBALIZAÇÃO E A NOVA FORMA DE FAZER NEGÓCIOS E A GESTÃO DO CONHECIMENTO COM ISSO? PAÍSES EMERGENTES AULA 2 A PRIMEIRA ONDA DE CONHECIMENTO A NOVA DINÂMICA TECNOECONÔMICA A SEGUNDA ONDA DE CONHECIMENTO PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO A TERCEIRA ONDA DE CONHECIMENTO AULA 3 INOVAÇÃO: A CHAVE DO SUCESSO NA NOVA ERA INDUSTRIAL ACESSO E COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO PARA A CRIAÇÃO DE INOVAÇÕES CAPITAL INTELECTUAL CAPACITANDO A INOVAÇÃO DENTRO DA EMPRESA AULA 4 A GESTÃO DO CONHECIMENTO DADO, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: COMO GERENCIAR DE ONDE VEM A GESTÃO DO CONHECIMENTO CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO TIPOS DE CONHECIMENTO AULA 5 APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL GESTÃO ESTRATÉGICA PARA O CONHECIMENTO COMPETÊNCIA ORGANIZACIONAL GESTÃO ESTRATÉGICA DO CAPITAL INTELECTUAL CONHECIMENTO E VANTAGEM COMPETITIVA AULA 6 BUSINESS INTELLIGENCE PROCESSO DECISÓRIO E GESTÃO DO CONHECIMENTO DATA WAREHOUSE E DATA MINING: FERRAMENTAS DE BI MARCA: O ASPECTO INTANGÍVEL DO CONHECIMENTO ADMINISTRAÇÃO DA INCERTEZA: A ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA DE TOMADA DE DECISÃO
BIBLIOGRAFIAS
• BRICS – PED. BRICS. s/d. Disponível em: http://brics-ped.com.br/wpcontent/uploads/2014/01/8503038b6f-brics-2014.png. • CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2011. CAVUSGIL, S. T.; KNIGHT, G.; RIESENBERGER, J. Negócios internacionais: estratégia, gestão e novas realidades. Pearson: São Paulo, 2010. • DOW Jones industrial average crash in 2008. Wikipédia, 11 mai. 2015. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Dowjones_crash_2008.svg.
DISCIPLINA:
GESTÃO EDUCACIONAL

RESUMO
O objetivo dessa disciplina é promover uma reflexão sobre as questões históricas relativas à administração, para que, assim, possamos compreender a evolução desse conceito e sua aplicabilidade à educação, buscando contribuir para a ressignificação do papel do pedagogo frente à gestão educacional da escola, já que este deve ser o mediador da prática educativa escolar.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 HISTÓRIA E AS TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO FASES DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ADMINISTRAÇÃO TGA ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR TEORIAS ADMINISTRATIVAS E SUA RELAÇÃO COM A GESTÃO EDUCACIONAL AULA 2 A EMPRESA E A ESCOLA A ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA ESCOLA: EDUCAÇÃO ESCOLA VERSUS NOVAS GERAÇÕES AULA 3 CONCEITO DE GESTÃO GESTÃO EDUCACIONAL GESTÃO ESCOLAR GESTÃO ESCOLAR VERSUS GESTÃO EMPRESARIAL O TRABALHO NA ESCOLA AULA 4 A FUNÇÃO DA ESCOLA BÁSICA CONCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA OS FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL AULA 5 PRÁXIS DA GESTÃO ESCOLAR A UTOPIA NA PRÁXIS ESCOLAR LIMITES NA PRÁXIS ESCOLAR DESAFIOS NA PRÁXIS ESCOLAR PAPEL DO GESTOR NO ESPAÇO ESCOLAR AULA 6 ÓRGÃOS COLEGIADOS GESTÃO E OS ÓRGÃOS COLEGIADOS CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP) GESTÃO E O PPP GESTÃO E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
BIBLIOGRAFIAS
• BARTNIK, Helena L. de Souza. Gestão Educacional. Curitiba: Ibpex, 2011. • CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a teoria geral da administração. 7ª ed. São Paulo: Campus, 2004. • MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DISCIPLINA:
INTRODUÇÃO À TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO
RESUMO
Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos: definição de Administração; evolução histórica da Administração; administração e a Revolução Industrial; movimento da Administração Científica; abordagem clássica; abordagem humanista; abordagem da burocracia; abordagem estruturalista; abordagem comportamental; abordagem neoclássica; abordagem sistêmica; abordagem contingencial; conceitos e características da organização e temas contemporâneos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 DEFINIÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ADMINISTRAÇÃO A ADMINISTRAÇÃO E A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL MOVIMENTO DA ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA: TAYLOR E A RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO FORD E A GESTÃO DA PRODUÇÃO
AULA 2 ABORDAGEM CLÁSSICA: FAYOL, O FUNCIONAMENTO E A ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO CRÍTICAS À ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA E À ABORDAGEM CLÁSSICA ABORDAGEM HUMANISTA: MAYO E OS ESTUDOS DE HAWTHORNE ORGANIZAÇÃO INFORMAL CRÍTICAS À ABORDAGEM HUMANISTA
AULA 3 ABORDAGEM DA BUROCRACIA: WEBER, ORGANIZAÇÃO BUROCRÁTICA E RACIONALIDADE DISFUNÇÕES DA BUROCRACIA ABORDAGEM ESTRUTURALISTA: ETZIONI, O PODER E O ENVOLVIMENTO DOS SUBORDINADOS CONFLITO NA ORGANIZAÇÃO CRÍTICAS À ABORDAGEM ESTRUTURALISTA
AULA 4 ABORDAGEM COMPORTAMENTAL: BARNARD, A COOPERAÇÃO E AS FUNÇÕES DO EXECUTIVO SIMON, O PROCESSO DECISÓRIO E OS LIMITES DA RACIONALIDADE MOTIVAÇÃO E LIDERANÇA NO TRABALHO ABORDAGEM NEOCLÁSSICA: DRUCKER E A ADMINISTRAÇÃO POR OBJETIVOS CRÍTICAS ÀS ABORDAGENS COMPORTAMENTAL E NEOCLÁSSICA
AULA 5 ABORDAGEM SISTÊMICA: BERTALANFFY E O SISTEMA ABERTO ABORDAGEM CONTINGENCIAL: WOODWARD, A TECNOLOGIA E A ESTRUTURA CHANDLER, A ESTRATÉGIA E A ESTRUTURA LAWRENCE E LORSCH, A ESTRUTURA E O AMBIENTE CRÍTICAS ÀS ABORDAGENS SISTÊMICA E CONTINGENCIAL
AULA 6 CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DA ORGANIZAÇÃO EXTENSÕES CONTEMPORÂNEAS: UMA SÍNTESE

CULTURA ORGANIZACIONAL
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL
MUDANÇA E INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL

BIBLIOGRAFIAS

- GUIA 101 gênios que mudaram a história da humanidade. São Paulo: On Line Editora, 2016.
- MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MLODINOW, L. De primatas a astronautas: a jornada do homem em busca do conhecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

DISCIPLINA:
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

RESUMO

A centralidade do PPP da escola está relacionada às políticas públicas e à gestão educacional. Portanto, ao discutirmos sobre ele, precisamos considerar as concepções de gestão e a implementação de processos de participação e decisão, analisando, assim, o papel da gestão ao elaborá-lo. O maior desafio está na interatividade, no diálogo e na flexibilização subsidiada pela gestão. Esta, por sua vez, necessita ter caráter democrático. Vale ressaltar ainda a existência da gestão educacional no contexto da escola pública, que abarca as diferentes concepções e práticas de planejamento. Diante disso, reflita sobre o questionamento a seguir: De que forma a gestão escolar pode envolver o grupo (docentes, comunidade, administrativos) na construção e reconstrução do PPP?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

GESTÃO E PLANEJAMENTO: PERSPECTIVA HISTÓRICA
ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA E SUA RELAÇÃO COM O CONTEXTO EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO: FUNÇÕES E FINALIDADES
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO BRASIL
GESTÃO EDUCACIONAL NO BRASIL

AULA 2

PLANEJAMENTO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS
PLANEJAMENTO: DIMENSÕES, NÍVEIS E DESDOBRAMENTOS
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: ETIMOLOGIA
PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
A EQUIPE GESTORA NA ARTICULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

AULA 3

A ESCOLA COMO LOCAL DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES DO PPP NO CONTEXTO ESCOLAR
PPP COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA
O PAPEL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PARA EFETIVAÇÃO DO PPP COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA
PPP COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

AULA 4

FUNÇÕES ATRIBUÍDAS AO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
ETAPAS DO PLANEJAMENTO DO PPP
MARCO REFERENCIAL OU SITUACIONAL
DIAGNÓSTICO
PROGRAMAÇÃO

AULA 5

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E AS FINALIDADES DA ESCOLA
IGUALDADE E QUALIDADE
AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO
PRESSUPOSTOS DO PROJETO

AULA 6

DESDOBRAMENTOS DO PPP – PLANEJAMENTO NO CONTEXTO EDUCACIONAL
CONSELHO ESCOLAR
TIPOS DE PLANEJAMENTO
PLANEJAMENTO ELABORADO PELO PROFESSOR
PLANO DE AULA

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.
- MAIA, B. P. e C.; MARGARETE, T. de A. Os desafios e a superação na construção coletiva do projeto político-pedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- TOLEDO, C. de A. A. de.; RUCKSTADTER, F. M. M.; RUCKSTADTER, V. C. M. Ratio studiorum. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_ratio_studiorum.htm. Acesso em: 18 jun. 2017.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE RECURSOS DA ESCOLA

RESUMO

A Matemática Comercial e Financeira é diariamente utilizada nas finanças escolares e o técnico em Secretaria Escolar deve estar preparado para analisar e interpretar as situações que se apresentam para poder tomar a decisão mais correta. Imagine, por exemplo, que o pai de um aluno deseja saber quanto deverá pagar por um curso que durará um ano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 2

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 3

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 4

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 5

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 6

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- CASTANHEIRA, N. P. Noções básicas de matemática comercial e financeira. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

- CASTANHEIRA, N. P.; MACEDO, L. R. D. de. Matemática financeira aplicada. 3. ed. Curitiba: Ibpex, 2010.

